

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM IMAGEM CORPORAL E PESO DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA

EVALUATION OF SATISFACTION WITH BODY IMAGE AND WEIGHT OF PHYSICAL THERAPY STUDENTS

Patrícia Caroline Tada

Fisioterapeuta formada pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – UNICENTRO

Alberto Sumiya

Doutor em Ciências da Motricidade.

Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

Contato:

Alberto Sumiya

Endereço: Rua Presidente Beernardes, 1645/7, Centro
Cascavel/PR
CEP: 85801-18
E-mail: asumiya@hotmail.com

RESUMO

A noção de imagem corporal refere-se à percepção subjetiva da aparência física. A problemática desse tema está na importância de o fisioterapeuta compreender a própria corporalidade para melhor acessar o corpo do outro enquanto pessoa. Este artigo teve como objetivo verificar a satisfação com a imagem e o peso corporal de estudantes de fisioterapia. Foram avaliadas 37 estudantes do gênero feminino, que foram subdivididas em quatro grupos de acordo com suas respectivas séries na graduação, sendo a coleta de dados guiada pela Escala de Satisfação com a Imagem Corporal (ESIC). A ESIC evidenciou que a 2ª série foi a mais satisfeita seguida, respectivamente, pela 4ª, 3ª e 1ª séries. Somente a 1ª série apresentou correlação entre satisfação com a imagem e peso corporal ($p = 0,0275$). Verificou-se que não houve um padrão linear de satisfação concomitante à progressão da graduação, porém o resultado foi próximo da expectativa, que seria um padrão decrescente. Infere-se que a formação do fisioterapeuta favorece o desenvolvimento da corporalidade do estudante, sugerindo ainda a necessidade de estudos que explorem a corporalidade como fator determinante na promoção de uma saúde integral.

Palavras-chave: Fisioterapia. Estudantes. Imagem corporal; Satisfação pessoal.

ABSTRACT

The notion of body image refers to the subjective perception of physical appearance. The problematic of this theme is the importance of the physical therapist better understanding their own corporality to access the body of the other as a person. The objective was to to verify the satisfaction with the image and body weight of physical therapy students. 37 female students were evaluated and then divided into four groups according to their respective year of graduation. Data collection was guided by Satisfaction Scale with Body Image (ESIC). ESIC showed that the 2nd year was the most satisfied, followed respectively by the 4th, 3rd and 1st year. Only the 1st year presented correlation between satisfaction with body image and weight ($p = 0,0275$). It was verified that there was no linear pattern of satisfaction while the graduation progressed, though the result was close to the expectation which is that it would be a decreasing pattern. It was understood that the physical therapist's formation favors the development of the student's corporality, suggesting yet the need for more research exploring corporality as determinant factor in the promotion of a comprehensive health.

Keywords: Physical therapy. Students. Body image. Personal satisfaction.

INTRODUÇÃO

A imagem corporal é a representação mental da percepção do próprio corpo que influencia, de maneira geral, o comportamento humano ao longo da vida¹. Dessa forma, entende-se que está permanentemente em estado de mudança². Por meio da imagem corporal, é possível reconhecer os segmentos corporais, ao mesmo tempo que podemos percebê-los conectados entre si, constituindo o corpo na sua totalidade.

A fisioterapia se beneficia da noção de imagem corporal na medida em que o movimento humano é um componente mediado por projeções mentais, no que diz respeito à dimensão da psicomotricidade. A interdependência dinâmica entre movimento e imagem corporal contribui com a elaboração de estratégias motoras. Portanto, seguindo esse pensamento, cada movimento, por mais exaustivamente repetido que possa parecer, sempre será único, dependente contextualmente de variáveis internas e externas.

Na rotina da vida diária, não realizamos percepções corporais a todo o momento, como se estivéssemos nos checando. Por outro lado, quando procedemos às percepções corporais detalhada e atentamente, verificamos facilmente que nosso corpo tende a diferir daquilo que imaginávamos a princípio. Nesse sentido, o fisioterapeuta propositalmente utiliza-se de exercícios de percepção corporal para facilitar o aprendizado de movimentos, porém sem muita preocupação com as possíveis limitações subjetivas que se costumam instalar historicamente na corporalidade das pessoas. A mobilização da cintura pélvica ou abertura dos membros inferiores em abdução de uma

pessoa idosa pode ser desafiante em decorrência de associações negativas com essa região do corpo.

Neste artigo, levantaram-se as seguintes hipóteses: primeiramente em virtude da predominância de fisioterapeutas do gênero feminino que os padrões de estética, beleza e saúde permeiam seus imaginários, tornando-se fatores de propensão para distúrbios da imagem corporal³⁻⁷ e, conseqüentemente, de percepção corporal; posteriormente que a graduação é uma fase importante para favorecer o autoconhecimento corporal, devido à aprendizagem estar mediada por experimentações de técnicas ou métodos de tratamento, como, por exemplo, a Reeducação Postural Global (RPG), o Bobath, as massagens e manipulações vertebrais etc. São técnicas que se bem encaminhadas deveriam favorecer o conhecimento de si, o que talvez facilitaria o acolhimento do outro na sua integralidade. Tornando as práticas menos fragmentadas, reducionistas e biologizantes.

Adianta-se que se tratou, neste artigo, imagem corporal e esquema corporal como termos equivalentes⁸. Assim, o objetivo foi verificar como se apresenta a satisfação com a imagem e peso corporal de estudantes de fisioterapia por meio da Escala de Satisfação com a Imagem Corporal (ESIC)^{9,10}. Justifica-se este estudo pela importância da temática como estratégia de formação de fisioterapeutas, que, por abranger diferentes campos do conhecimento, evidencia-se pouco explorada no campo científico da fisioterapia, inclusive como recurso terapêutico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo fez parte de um trabalho de conclusão do curso de graduação em fisioterapia concluído em 2009. A coleta de dados aconteceu dentro das dependências da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), mais especificamente nas salas de avaliação física da Clínica Escola de Fisioterapia e também no Laboratório de Atividades Práticas.

A amostra foi composta por 37 estudantes do gênero feminino, provenientes do curso de fisioterapia da UNICENTRO. As participantes pertenciam a uma das quatro séries do curso, o que serviu para definir os subgrupos da amostra. A aplicação da ESIC foi precedida pelo registro da idade, peso e altura, em que o tempo total despendido com esses procedimentos não ultrapassou os 15 minutos e foram executados sempre pelo mesmo pesquisador.

A ESIC contém 25 perguntas distribuídas em 2 fatores: a) Fator 1, denominado de *Satisfação com a própria aparência*, cuja pontuação varia de 18 a 90 pontos e contém 18 perguntas; b) Fator 2, chamado de *Preocupação com o peso*, no qual a pontuação varia de 7 a 35 pontos e possui 7 perguntas restantes. As 25 perguntas da ESIC foram respondidas por meio de uma escala de 5 pontos do tipo Likert, que vai de *discordo totalmente* até *concordo totalmente*.

A interpretação dos resultados da ESIC advém do somatório dos valores brutos das pontuações obtidas em cada fator. Quanto maior for a pontuação obtida na ESIC, mais positiva ou maior será a satisfação. Quando se verifica resultados negativos, estes deverão ser invertidos antes que se calcule o escore

total. Por conseguinte, entende-se que os resultados alcançados em cada fator são independentes, ou seja, são interpretados separadamente¹¹.

As pontuações da ESIC foram estatisticamente analisadas com o *software* Biostat 2008. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNICENTRO e aprovada sob protocolo número 06938/2009.

RESULTADOS

O perfil antropométrico geral dos 37 sujeitos analisados apresentou as seguintes médias: 59.10 ± 7.11 Kg, 1.64 ± 0.04 m e 20.10 ± 1.43 anos. O comportamento das médias e desvios de cada variável pode ser visto separadamente na tabela 1, caracterizando sujeitos jovens e saudáveis, com estaturas e pesos medianos.

Tabela 1 – Médias e desvios padrões de idade, peso e altura por série

Série	Idade (anos)	Peso (Kg)	Altura (m)
1 ^a	$18,60 \pm 1,07$	$58,30 \pm 06,34$	$1,64 \pm 0,05$
2 ^a	$19,40 \pm 1,17$	$55,00 \pm 05,69$	$1,66 \pm 0,06$
3 ^a	$21,00 \pm 2,61$	$66,12 \pm 13,06$	$1,66 \pm 0,08$
4 ^a	$21,55 \pm 2,45$	$59,77 \pm 11,38$	$1,62 \pm 0,05$

A tabela 2 contém a distribuição dos resultados brutos e suas respectivas médias e desvios padrões para o Fator 1 e Fator 2. A análise identificou que os valores médios mais altos, obtidos nos dois fatores da ESIC, indicativos de maiores níveis de satisfação com a imagem corporal e peso, pertenceram a 2^a série (Fator 1 = 56,79% e Fator 2 = 8,78%). Os resultados apontam ainda que a 4^a série ficou na segunda posição (Fator 1 = 54,49% e Fator 2 = 7,23%), seguida pela 3^a (Fator 1 = 49,38% e Fator 2 = 7%) e 1^a série (Fator 1 = 49,32% e Fator 2 = 9,34%), nessa ordem.

Tabela 2 – Distribuição das pontuações dos Fatores 1 e 2 por série na ESIC

Grupos	1 ^a		2 ^a		3 ^a		4 ^a	
	Fator 1	Fator 2	Fator 1	Fator 2	Fator 1	Fator 2	Fator 1	Fator 2
Dados Brutos	41	21	49	32	41	13	54	28
	33	18	51	13	61	35	42	9
	66	22	53	20	61	15	48	27
	59	22	70	28	62	14	68	18
	60	23	76	29	46	19	70	24
	70	31	71	32	60	20	77	32
	71	35	61	34	52	32	64	20
	54	20	63	11	56	12	55	8
	23	25	77	27			67	20
	71	29	60	25				
Média	54,8	24,6	63,1	25,1	54,87	20	60,55	20,66
DP	17	5,39	10,17	7,97	7,86	8,81	11,42	8,2

Nos testes estatísticos, a normalidade da distribuição foi testada por meio do Kolmogorov-Smirnov ($p \leq 0,05$) para os Fatores 1 e 2 em cada série, constatando-se distribuição anormal: 1^a série ($p = 0,9953$ e $p = 0,4306$); 2^a série ($p = 0,8391$ e $p = 0,8697$); 3^a série ($p = 0,9482$ e $p = 0,1486$) e 4^a série ($p = 0,9271$ e $p = 0,9271$).

Já na comparação estatística, somente entre os Fatores 1 de cada série e, posteriormente, somente entre os Fatores 2, o teste de Kruskal-Wallis ($p \leq 0,05$) evidenciou Fator 1 ($p = 0,4391$) e Fator 2 ($p = 0,3433$), ou seja, não existe diferença estatisticamente significativa entre as séries quando se comparam os Fatores 1 e Fatores 2 entre elas. Já para a correlação entre o Fator 1 e 2 de cada série, foi utilizado o Coeficiente de Spearman ($p \leq 0,05$), que encontrou valor significativo somente na 1^a série ($p = 0,0275$), apontando a existência de associação entre satisfação com a imagem e satisfação com o peso corporal. Os resultados da 2^a, 3^a e 4^a séries foram, respectivamente, $p = 0,6383$; $p = 0,6915$ e $p = 0,4175$.

DISCUSSÃO

Penna¹², considerando as contribuições de Schilder⁸, realizou uma revisão da literatura sobre o tema da imagem corporal. O autor¹² escreveu que as experiências corporais são basicamente calcadas em impressões visuais, táteis e cinestésicas, que influenciam o mover-se, que por sua vez é interpretado e mediado pelas dimensões psicológicas, sociais e culturais.

Lourenção Van Kolck¹³ acrescenta que a imagem corporal e o conceito de si mesmo tendem à equivalência, pois os sentimentos a respeito do próprio corpo são

proporcionais aos sentimentos que o indivíduo expressa sobre seu próprio eu. Turtelli, Tavares e Duarte¹⁴ escrevem que quando se direciona o olhar para o movimento perspectivado pela imagem corporal, então se compreende o complexo de relações e experiências que o subsidiam.

Dessa forma, a noção de imagem corporal favorece a reflexão sobre a prática biomédica na fisioterapia, impulsionando-nos para a mudança do modelo de atenção, subsidiando melhor as técnicas pelo resgate da centralidade da pessoa não mais como simples objeto de perscrutação. Atualmente, o foco na doença impulsiona as descontinuidades, reforçando as compartimentalizações de si, denunciando que nem todos os indivíduos possuem uma estruturação saudável da imagem corporal^{15,16}.

Luo, Parish e Laumann¹⁷, comparando também homens e mulheres chineses provenientes de áreas urbanas, com idades entre 20 e 45 anos, concluíram que são as mulheres jovens e solteiras que se preocupam mais com o peso e, conseqüentemente, com a imagem corporal. Pressupõe-se, então, que nossa amostra, constituída também de mulheres jovens, urbanas e solteiras, esteja sob influência das mesmas preocupações.

Assim, Jones, Fries e Danish¹⁸ complementam os achados de Luo, Parish e Laumann¹⁷, trazendo informações sobre as diferenças étnicas na avaliação da satisfação com a imagem corporal. De uma amostra de 384 sujeitos avaliados¹⁸, sendo 57% afro-americanos e 43% caucasianos, constatou-se maior insatisfação entre as mulheres caucasianas. Kakeshita e Almeida¹⁹ reforçam ainda que as mulheres são mais suscetíveis a alterações da imagem corporal comparativamente aos homens, quando pesquisaram a correlação entre o índice de massa

corporal (IMC) com a autopercepção da imagem corporal de universitários. As mulheres superestimaram seu tamanho corporal e desejavam ser mais magras¹⁹, concordando com Moreira et al.²⁰, que afirmaram que mulheres jovens têm como desejo um corpo mais magro.

Bosi et al.¹ constataram alterações, que variavam de grau grave a moderado, na imagem corporal de estudantes de nutrição. Mostraram-se preocupados com os resultados, porque eram futuras profissionais de saúde apresentando problemas que fazem parte dos distúrbios que tratariam quando formadas¹. No âmbito da fisioterapia, Gonzalez²¹, pesquisando a relação entre simetria e percepção corporal de estudantes, escreveu que a funcionalidade adequada dos sentidos não assegura uma percepção corporal normal.

Nosso estudo reflete exatamente a mesma preocupação de Bosi et al.¹ e a inquietação de Gonzalez²¹, porque apesar da formação em fisioterapia voltar-se para o corpo, ainda pouco se trabalha ou se valoriza o autoconhecimento corporal enquanto parte de processo de aprendizado da profissão. O que configura um problema complexo, porque cobramos *feedbacks* de procedimentos e orientamos exercícios que talvez nunca experimentamos. Na eletroterapia, por exemplo, dizer para o paciente que ele perceberá determinada sensação pode configurar-se uma ação mecânica, talvez meramente teórica, porque sabemos que poucos estudantes sentem efetivamente os efeitos dos aparelhos.

Portanto, mesmo aqueles que lidam com atividades físicas, como é o caso dos fisioterapeutas, podem se mostrar insatisfeitos com a imagem corporal. Oliveira et al.²² também confirmam esse fato mostrando que mulheres que frequentavam academias

apresentaram subestimação do peso e superestimação da estatura. Tessmer et al.²³, trabalhando com o mesmo tipo de população, identificaram uma prevalência de 48,3% de insatisfeitos de uma amostra de 315 sujeitos. O IMC esteve diretamente associado à insatisfação com o corpo, sendo que obesos apresentaram risco 2,3 vezes maior de insatisfação.

Saur e Pasian²⁴ investigaram a satisfação com a imagem e peso corporal e a possível influência do gênero e da idade em indivíduos com pesos diferentes. Utilizaram especificamente a ESIC para avaliaram 120 voluntários, entre 18 e 55 anos de idade, de ambos os sexos, que foram subdivididos em função dos seus IMC. Diferentemente dos estudos já apresentados neste artigo, os resultados deles não indicaram associação entre satisfação com a imagem corporal, gênero e idade. Contudo, os que apresentavam peso normal ou abaixo tinham níveis de satisfação maiores comparados com os grupos com sobrepeso ou acima do peso²⁴, concordando com os achados de Tessmer et al.²³. Portanto, excetuando-se a 1ª série ($p = 0,0275$), apesar da tendência de associação de peso normal ou baixo com satisfação²⁴, também não encontramos correlação entre satisfação com a imagem corporal (Fator 1) e o peso corporal (Fator 2), conseqüentemente, as insatisfações tendem a não possuir relações diretas.

Diante do exposto, fica clara a relevância das escalas e testes para a avaliação da imagem corporal e das satisfações. Contudo, de certa forma, ficou evidente a presença de divergências de resultados para pesquisas semelhantes nesta discussão. Ferreira e Leite¹⁰, por exemplo, avaliaram mulheres obesas e não obesas e mostraram que ambos os grupos estavam satisfeitos, então é preciso cautela na caracterização dos

resultados com suas generalizações.

Para finalizar, Conti, Frutuoso e Gambardella²⁵ sugerem que em uma mesma sociedade coexistem modos em que aparência é definida para homens e mulheres, relativizando, dessa forma, a noção de imagem corporal, o que acaba por possibilitar simultaneamente a ampliação do conceito de saúde na fisioterapia, pela compreensão do movimento como desdobramento da imagem corporal, na perspectiva da integralidade da saúde.

Devido aos valores da ESIC deste artigo não indicarem linearidade com a satisfação por meio de séries, entende-se que não se pode afirmar que seja falha na formação, já que coexistem outras variáveis. No entanto, um trabalho mais aprofundado voltado para o autoconhecimento corporal pode incrementar a terapêutica, porque conhecendo um pouco melhor os próprios limites corporais tornaria mais fácil compreender as barreiras objetivas (capacidades funcionais) e subjetivas (a expressão da corporalidade) das pessoas em reabilitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a ESIC, verificou-se, nesta sequência, maior nível de satisfação na 2ª série, seguida pela 4ª, 3ª e 1ª séries. Contudo, somente na 1ª série houve correlação estatisticamente significativa entre o Fator 1 e 2. A pesquisa esperava que conforme se progredia na graduação, experimentando-se mais técnicas corporais, pudesse haver uma linearidade crescente das satisfações. Tendo-se em vista a predominância do paradigma biomédico na área da saúde, sugere-se a realização de mais pesquisas sobre o corpo e a corporalidade do fisioterapeuta.

REFERÊNCIAS

1. Bosi MLM, Luiz RR, Morgado CMC, Costa MLS, Carvalho RJ. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. *J Bras Psiquiatr.* 2006; 55 (2): 108-113.
2. Mello M, Marques AP. A imagem corporal representada pelos fibromiálgicos: um estudo preliminar. *Rev. Fisioter. Univ. São Paulo.* 1995; 2 (2): 87-93.
3. Pracidelli F, Izzo H, Aranha VC. A Imagem corporal dos idosos internados na enfermaria do serviço de geriatria do ICHC -FMUSP - Uma visão fisioterápica e psicológica. São Paulo; 2001.
4. Almeida GAN, Santos JE, Passian SR, Loureiro SR. Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: estudo exploratório. *Psicologia em Estudo.* 2005; 10(1): 27-35.
5. Oliveira FP, Bosi MLM, Vigário PS, Vieira RS. Eating behavior and body image in athletes. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte.* 2003; 9(6): 357-64.
6. Cordás TA, Castilho S. Imagem corporal nos transtornos alimentares: instrumento de avaliação: Body Shape Questionnaire. *Psiquiatria Biológica.* 1994; 2(1): 17-21.
7. Ginis KAM, Prapavessis H, Haase AM. The effects of physique-salient and physique non-salient exercise videos on women's body image, self-presentational concerns, and exercise motivation. *Body Image.* 2008; 5: 164–172.
8. Schilder P. A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. São Paulo: Martins Fontes; 1999.
9. Leite NGM. Insatisfação com a imagem corporal em mulheres obesas e não obesas. 1999. Dissertação [Mestrado em Psicologia Social]. Universidade Gama Filho, Rio Janeiro, 1999.
10. Ferreira MC, Leite NGM. Adaptação e validação de um instrumento de avaliação da satisfação com a imagem corporal. *Avaliação psicológica.* 2002; 2: 141-149.
11. Saur AM. Imagem corporal: auto-satisfação e representação psíquica em desenhos da figura humana. Dissertação (Mestrado em psicologia) – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.
12. Penna L. Imagem corporal: uma revisão seletiva da literatura. *Psicologia-USP.* 2009; 1 (2): 167-174.
13. Lourenção Van Kolck OL. Testes projetivos gráficos no diagnóstico psicológico. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1984, 101p.
14. Turtelli LS, Tavares MCGCF, Duarte E. Caminhos da pesquisa em imagem corporal na sua relação com o movimento. *Rev. Bras. Cienc Esporte.* 2002; 24 (1): 151-166.
15. Almeida GAN, Loureiro SR, Santos JE. A imagem corporal de mulheres morbidamente obesas avaliadas através do desenho da figura humana. *Psicologia: Reflexão e Crítica.* 2002; 14(02): 283-292.

16. Oliveira W. A Proposta de Avaliação dos Distúrbios da Imagem e Esquema Corporal em Pacientes Hemiplégicos da Clínica de Fisioterapia da UNIPAR e do Lar São Vicente de Paulo. *Arq de Ciênc da saúde da UNIPAR*. 2003; 3(7): 219- 223.
17. Luo Y, Parish WL, Laumann EO. A population-based study of body image concerns among urban Chinese adults. *Body Image*. 2005; 2: 333-345.
18. Jones LSR, Fries E, Danish SJ. Gender and ethnic differences in body image and opposite sex figure preferences of rural adolescents. *Body Image*. 2007; 4: 103-108.
19. Kakeshita IS, Almeida SS. Relação entre o índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. *Revista de Saúde Pública*. 2006; 40(3), 497-504.
20. Moreira LAC, Azevedo ABG, Queiroz D, Moura L, Santo DE, Cruz R, et al. Imagem corporal em uma amostra de estudantes de medicina em Salvador, Bahia, Brasil. *J Bras Psiquiatr*. 2005; 54(4): 294-297.
21. Gonzalez TC. Avaliação da percepção corporal através da correlação de uma avaliação postural e o teste de Askevold. [Monografia] (Graduação em Fisioterapia), 2005. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel.
22. Oliveira AGP, Oliveira TP, Ferreira MEC, Lima JRP. Diferença entre peso e estatura auto-referidos e aferidos para o cálculo do índice de massa corporal e sua relação com a imagem corporal de mulheres de academia de ginástica. *HU Revista*. 2008; 34 (3): 179-183.
23. Tessmer CS, Silva MC, Pinho MN, Gazalle FK, Fassa AG. Insatisfação corporal em frequentadores de academia. *Rev Bras Ci e Mov*. 2006; 14 (1): 7-12.
24. Saur AM, Pasian SR. Satisfaction with body image in adults of different body weights. *Aval. psicol*. 2008; 7 (2): 199-209.
25. Conti MA, Frutuoso MFP, Gambardella AMD. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. *Revista de Nutrição, Campinas*. 2005; v. 18, n. 4.